

Renda Fixa

Destaque: Relatório de Inflação reduz projeções para 2010 e 2011

A Semana: A semana foi marcada pela divulgação de muitos indicadores relacionados à atividade econômica interna, porém o principal driver foi o Relatório Trimestral de Inflação do Banco Central, com redução das previsões para o IPCA dos anos de 2010 e 2011. Tanto no cenário de mercado quanto no cenário de referência as estimativas foram reduzidas para 5%, com baixa probabilidade de que o índice ultrapasse o teto da meta estabelecida. O documento citou que o balanço de riscos para a inflação evoluiu favoravelmente, com menor descompasso entre oferta e demanda, porém a evolução do mercado de trabalho e o aquecimento dos mercados de fatores representam riscos para a inflação. Em relação aos indicadores conhecidos na semana, destaque para a queda de 0,1% da produção industrial de agosto ante julho, abaixo das projeções do mercado, e a forte elevação de 1,15% do IGP-M de setembro, em linha com as projeções do mercado, porém superior à alta de 0,77% de agosto (forte alta dos preços agrícolas). O movimento dos DIs não foi uniforme na semana. O jan/12 caiu de 11,55% para 11,45% aa e o DI jan/13 passou de 11,81% para 11,83% aa.

Expectativas: Mercado volta a reduzir expectativas de alta na Selic para o próximo ano. Após o forte movimento da alta observado na semana anterior, a divulgação do Relatório Trimestral de Inflação acabou dando a direção dos vértices mais aderentes à política monetária, fazendo a precificação de alta da Selic implícita na curva cair de 225 bps para aproximadamente 150 bps. Acreditamos no aumento de volatilidade para os vencimentos mais longos dada a grande incerteza em relação às mudanças sobre tributação de capitais estrangeiros em renda fixa e a divulgação de dados de inflação ao longo da semana.

Renda Variável

Destaque: Preocupação com Europa impede alta das bolsas no exterior

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Os dados de atividade econômica dos países desenvolvidos conhecidos na semana até que foram bons, muitas vezes superando as estimativas dos analistas, porém as preocupações relacionadas à situação fiscal dos países periféricos da Zona do Euro voltaram à tona e impediram uma nova valorização das bolsas do exterior no período. A Moody's rebaixou o rating da Espanha e o governo da Irlanda informou que necessitará de aproximadamente 30 bilhões de euros para um pacote de socorro aos bancos, o que elevará o déficit do país para 32% do PIB. Entre os números divulgados, destaque para a revisão do PIB do 2º trimestre dos EUA, crescimento de 1,7% (base anual), e para o aumento do consumo e da renda pessoal. Na China, o índice PMI de atividade industrial subiu de 51,7 em agosto para 53,8 em setembro. Já na Zona do Euro, houve recuo do nível de atividade de 55,1 em agosto para 53,7 em setembro. Na semana, o S&P-500 recuou 0,2%. Por aqui, o Ibovespa ignorou o cenário externo e registrou alta de 2,98% no período, com elevado volume de negócios, encerrando a 6ª feira aos 70.229 pontos. Destaque de alta para a Petrobrás.

Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba
savio.borba@infinityasset.com.br

Área Econômica

Carlos Acquisti
carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

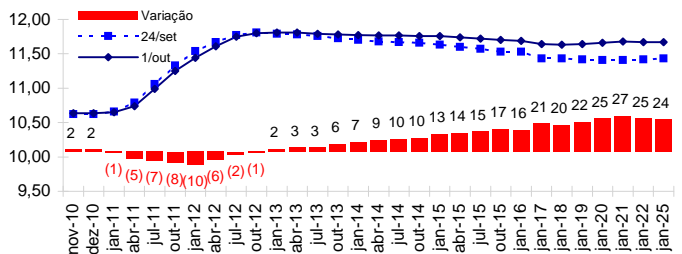


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro

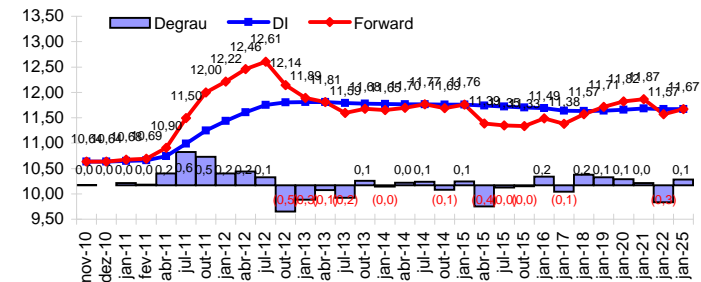
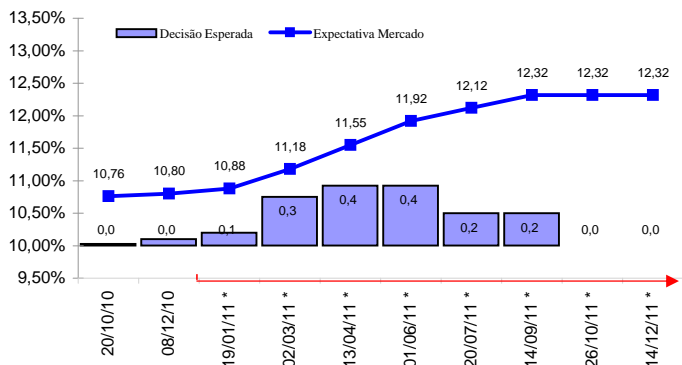


Figura 3: Expectativa Implícita no DI sobre Decisões do Copom.



Câmbio

Destaque: Sem novas medidas do governo, dólar desaba

Gestão de Câmbio
Carlos Allievi
carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: Diversos membros do governo veicularam a possibilidade de adoção de novas medidas para conter a excessiva apreciação do real (operações de swap cambial reverso e aumento do IOF sobre recursos estrangeiros), porém parece que novidades só virão após as eleições. A taxa comercial do dólar finalmente rompeu o patamar de R\$ 1,70 e encerrou a sexta-feira negociada a R\$ 1,681 nas operações de venda, uma desvalorização de 1,75% na semana. Este é o menor valor do dólar nos últimos dois anos. Os dados divulgados na semana confirmaram o elevado volume de recursos para o mercado local. Segundo o Banco Central, o fluxo era positivo em US\$ 14,5 bilhões no mês de setembro até o último dia 24 (sexta-feira), dos quais US\$ 9 bilhões foram comprados pela instituição. A balança comercial de setembro registrou superávit de US\$ 1,1 bilhão.

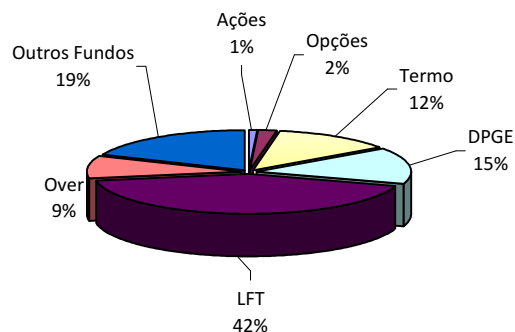
Expectativas: Semana complicada pela frente. As bolsas internacionais estacionaram em patamares de recuperação, mas indicadores econômicos, temores com a situação fiscal dos países periféricos europeus e dúvidas em relação à apreciação das moedas emergentes fazem com que os mercados fiquem em compasso de espera. Por aqui, a Petrobrás finalmente ajuda o índice a se recuperar frente outras bolsas. Creio que as perspectivas para o fim deste ano e começo de 2011 são boas, com uma precificação melhor de P/E de empresas brasileiras e com uma melhora em Petrobrás. Teremos ajustes pontuais, mas a bolsa caminha para testar novos recordes no ano.

Expectativas: O mercado esperava que o Banco Central e o Ministério da Fazenda tomassem alguma medida para segurar a "valorização excessiva" do real conforme veiculado pelo Ministro Guido Mantega e pelo presidente do BC Henrique Meirelles; quando percebeu que essas medidas só seriam tomadas após as eleições houve uma aceleração do processo de valorização. Os números fracos da economia americana contribuem para um dólar fraco. Se não houver nenhuma medida, a tendência de valorização do real deverá persistir.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Ago/10	6 Meses	12 meses	2010
Selic	0,89%	4,81%	9,11%	6,13%
CDI	0,89%	4,79%	9,07%	6,11%
Ibovespa	-3,51%	-2,04%	15,32%	-5,02%
Variação Cambial (Ptax)	-0,07%	-3,04%	-6,91%	0,85%
Risco-País	8,88%	8,37%	-12,73%	18,27%
IGPM	0,77%	4,76%	6,99%	6,66%
IPCA	0,04%	1,58%	4,49%	3,14%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 04-Setembro a 08-Outubro

	4-out	5-out	6-out	7-out	8-out
Brasil	7hs IPC Fipe (setembro)		12h30 Fluxo cambial semanal	9hs IPCA (setembro)	8hs IGP-DI (setembro)
	8h30 Pesquisa Focus			9hs INPC (setembro)	
	11hs Balança Comercial				
EUA	11hs Pedidos de fábrica	11hs ISM Setor de Serviços	9h15 Pesquisa ADP de empregos	9h30 Novos pedidos seguro-desemp.	9h30 Payroll
	11hs Vendas de casas		12h30 Estoques de Petróleo	16hs Crédito ao consumidor	9h30 Taxa de desemprego
					9h30 Média de ganhos/hora
					11hs Estoques no atacado